

do homem-macaco. A revolta dos cientistas foi grande. O argumento pouco convincente levantado contra a idéia de Fuhlrott por seus adversários com inclinações religiosas, era de que não pode existir um homem fóssil, pois não deve existir o homem fóssil.

Há ainda muitas outras estirpes além do "homem de Neandertal". Em El Fayum, perto do Cairo, foi encontrado o maxilar de um primata, cuja origem remonta ao oligocênio, ou seja, a 30 ou 40 milhões de anos atrás. Se isto fôr procedente, ter-se-ia a prova da existência de seres humanos em época muito anterior à do "homem de Neandertal". Aliás, achados fósseis provam a existência de hominídeos inclusive na Inglaterra, África, Austrália, em Bornéu e em outras partes do mundo.

Que provam tais achados?

Provam que nada se sabe de positivo, pois quase todo achado nôvo lança novas dúvidas sôbre os mais recentes dados inseridos nos livros de ensino. Apesar dos muitos achados, é preciso esclarecer que oferecem pontos de referência bem precários quanto à continuidade histórica da origem e evolução da espécie humana. Contudo, podemos retrazar perfeitamente, através de milhões de anos, a marcha evolutiva que levou do hominídeo ao *Homo sapiens*. Entretanto, quanto à *origem da inteligência* no homem estamos longe de possuir provas tão decisivas. Há indícios muito vagos, que se perdem nas brumas da pré-história e não permitem de maneira alguma formar um conceito definido. Até agora, não tive a sorte de conseguir uma explicação viável para a origem da inteligência humana. Há numerosas especulações e teorias avançadas sôbre a maneira pela qual êsse "milagre" poderia ter-se processado, razão que me leva a crer que inclusive a minha teoria merece o privilégio de ser considerada e examinada.

No decurso dos bilhões de anos de formação da matéria viva, a inteligência parece ter surgido no homem de maneira repentina, de uma hora para outra. Ao calcular-se em milhões de anos, é lícito dizer que tal acontecimento se deu "de repente". Mal saídos do estado de antropóides, em uma evolução surpreendentemente rápida, nossos antepassados criaram o que se chama de civilização humana; e, para tanto, sem dúvida, era indispensável a presença repentina da inteligência. Centenas de milhões de anos tiveram de

passar para que o primata sofresse as mûtações naturais que o transformariam em antropóide; porém, em seguida, os hominídeos entraram em fase de aceleradíssima evolução. Uns 40.000 anos atrás, começaram a fazer progressos enormes; o bordão foi descoberto como arma — o arco foi inventado como arma de caça — o fogo surgiu como força auxiliar — cunhas de pedra foram usadas como ferramentas — nas paredes das cavernas apareceram as primeiras pinturas. Todavia, deve ser lembrado o fato de que decorreram 500.000 anos entre os primeiros sinais de atividades técnicas, a cerâmica, e os primeiros achados em habitações de hominídeos. Loren Eiseley, catedrático de Antropologia na Universidade da Pennsylvania, escreveu que o homem levou milhões de anos para sair do mundo animal e adquirir traços humanos, "com apenas uma exceção da regra geral: parece que no estágio final seu cérebro passou por uma evolução muito rápida e foi sômente nessa fase que o homem se separou em definitivo dos demais indivíduos de sua família" [Quem ensinou o homem a pensar?]

Apesar de nutrir profundo respeito aos esforços dos antropólogos, gostaria de confessar francamente que pouco me interessa saber qual é a época primitiva em que determinados fósseis provam haver existido dentes caninos no antropóide ou hominídeo. Nem reputo de grande importância determinar a era exata em que o primeiro *Homo sapiens* utilizou ferramentas de pedra. Acho natural que o homem primitivo fôsse o ser mais inteligente do nosso planêta, como também acho lógico que *justamente êsse ser vivo* tivesse sido escolhido pelos deuses para uma mutação artificial. Estou muito mais interessado em saber *quando* o homem primitivo começou a introduzir, em sua coletividade, certos valores éticos, tais como a fidelidade, o amor e a amizade. Qual a influência sofrida por nossos antepassados, quando passaram por tal mutação? Quem lhes ensinou sentimentos como o respeito? Quem lhes infundiu no ânimo o pudor no exercício do ato sexual?

Haverá uma explicação plausível para o fato de os primitivos de repente passarem a usar roupas? As tentativas de explicar tal fenômeno com mudanças ou oscilações climáticas não me convencem, pois houve idênticas condições meteorológicas em época anterior, sem que pensassem no uso de roupas. Há quem diga